



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CAPANEMA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA GISLANNE DE SOUSA SILVA FERREIRA

ESTUDO DOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UMA
CLASSE MULTISSERIADA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E
FUNDAMENTAL PROFESSORA MERCEDES COSTA DE LOUREIRO NO
MUNICÍPIO DE SANTARÉM NOVO/ PA

CAPANEMA-PA

2023

MARIA GISLANNE DE SOUSA SILVA FERREIRA

**ESTUDO DOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UMA
CLASSE MULTISSERIADA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E
FUNDAMENTAL PROFESSORA MERCEDES COSTA DE LOUREIRO NO
MUNICÍPIO DE SANTARÉM NOVO/ PA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Faculdade de Pedagogia, do Campus Universitário de
Capanema, da Universidade Federal do Pará, como
requisito parcial para obtenção do título de Licenciada
em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Raul da Silveira Santos.

CAPANEMA-PA

2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA GISLANNE DE SOUSA SILVA FERREIRA

**ESTUDO DOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UMA
CLASSE MULTISSERIADA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E
FUNDAMENTAL PROFESSORA MERCEDES COSTA DE LOUREIRO NO
MUNICÍPIO DE SANTARÉM NOVO/ PA**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Raul da Silveira Santos – Orientador

Universidade Federal do Pará - Faculdade de Educação/FACED

Prof. Me. Deyverson Luener de Oliveira Ferreira – Examinador

Universidade Federal do Pará - Faculdade de Educação/FACED

Prof. Me. João Plínio Ferreira de Quadros

Secretaria Estadual de Educação/SEDUC

CAPANEMA-PA

2023

Dedico este trabalho a Deus, meu amigo. A minha família, em especial meu esposo Edson e meus queridos filhos: Gisele, Elison e Eliseu.

AGRADECIMENTOS

A Deus, Pai Criador que me formou para o seu louvor;

A Jesus Cristo, meu Salvador e perdoador de meus pecados, Rei meu e Deus meu;

Ao meu amigo Espírito Santo que me sustentou quando não havia mais forças para continuar;

Aos meus queridos filhos: Gisele, Elison e Eliseu, por me proporcionarem o amor mais puro e verdadeiro, vocês são minha herança na terra. Salmos 127:3;

Aos meus pais: Antônio e Maria, que com amor me mostraram o caminho certo;

As minhas irmãs Gislene, Gerlene, ao meu irmão Júnior, e ao meu sobrinho Eduardo pelo apoio em todos os momentos;

Ao meu amado esposo Edson, amigo, companheiro que sempre esteve segurando minhas mãos, quando pensei em desistir, você acreditou mais em mim do que eu mesma;

A minha querida turma de Pedagogia 2018, pelo apoio e incentivo e a todos os professores que tive o privilégio de conhecer neste percurso acadêmico;

Às queridas professoras: Elisângela e Simone, por aceitarem participar desta pesquisa;

Ao meu orientador, professor Raul da Silveira Santos, que foi mais que um professor, foi um amigo, sempre cordial e atencioso, obrigada pela paciência e pelos conhecimentos repassados.

E a todos os amigos queridos e verdadeiros que me apoiaram, incentivaram não só nessa trajetória, mas, na vida. Gratidão!

A Deus seja a honra, a glória e o louvor para todo o sempre. Amém.

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar os processos de alfabetização e letramento em uma classe multisseriada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Mercedes Costa de Loureiro, localizada em Santarém Novo, Pará. A metodologia utilizada é qualitativa, com base em estudos de Brandão (1981), Libâneo (2013), Beltrame (2009), Hage (2010) e outros teóricos. O estudo constatou que a Educação do Campo, especialmente as turmas multisseriadas, enfrenta dificuldades de visibilidade nas políticas públicas. A pesquisa encontrou obstáculos para acessar informações relevantes, como o Censo Escolar e avaliações da qualidade da educação, que acabam excluindo das avaliações turmas com poucos alunos na Educação Básica. Além das dificuldades enfrentadas pelas escolas rurais, a heterogeneidade das turmas, com alunos de diferentes faixas etárias, contribui para a redução da qualidade do ensino nesse modelo. Apesar dos desafios, a maioria dos profissionais e das famílias envolvidas demonstra interesse em melhorar o ensino e facilitar a aprendizagem. Apesar dos avanços na educação do Campo no Brasil, ainda existem dificuldades e desafios diários para atender às necessidades desses alunos.

Palavras-chave: Educação rural. Escola multisseriada. Alfabetização. Letramento.

ABSTRACT

This work aims to investigate the processes of literacy in a multigrade class at the Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Professor Mercedes Costa de Loureiro, located in Santarém Novo, Pará. It is used a qualitative methodology, based on studies by Brandão (1981), Libâneo (2013), Beltrame (2009), Hage (2010) and other theorists. The study found that Rural Education, especially multi-grade classes, faces difficulties in terms of visibility in public policies. The research found obstacles to accessing relevant information, such as the School Census and evaluations of the quality of education, which exclude classes with few students in Basic Education. In addition to the difficulties faced by rural schools, the heterogeneity of classes, with students of different age groups, contributes to reducing the quality of teaching in this model. In spite of the challenges, most professionals and families involved demonstrate an interest in improving teaching and facilitating learning. Despite advances in rural education in Brazil, there are still difficulties and daily challenges to attend to the needs of these students.

Keywords: Country Education. Multiseriated School. Literacy. Literacy.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
2. DA EDUCAÇÃO RURAL A EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	10
3. CLASSES MULTISSERIADAS: UMA ALTERNATIVA DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR.....	14
4. RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.....	21
5. METODOLOGIA.....	23
5.1. Área de estudo.....	23
5.2. Amostragem e análise de dados.....	24
5.3. Coleta de dados.....	25
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
6.1. Das metodologias de ensino.....	28
6.2. Participação da família nas atividades escolares.....	29
6.3. Desenvolvimento profissional.....	31
7. CONSIDERAÇÕES.....	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE.....	38

INTRODUÇÃO

Conceituando Paulo Freire:

Você, eu, um sem-número de educadores sabemos todos que a educação não é a chave das transformações do mundo, mas sabemos também que as mudanças do mundo são um que fazer educativo em si mesmas. Sabemos que a educação não pode tudo, mas pode alguma coisa. Sua força reside exatamente na sua fraqueza. Cabe a nós pôr sua força a serviço de nossos sonhos. (1991, p. 126).

A educação tem um papel fundamental na formação do homem e na sua vida como um todo, pois, a mesma faz parte do processo que proporciona o desenvolvimento de habilidades e valores fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e democrática. É por meio da educação que os indivíduos podem adquirir competências que lhes permitam ingressar no mercado de trabalho e ter uma vida profissional bem sucedida, promover a igualdade de oportunidades e combater a exclusão social, possibilitando o acesso à cultura, ao conhecimento e ao saber.

Sempre estamos discutindo sobre educação e sua influência na vida e formação do homem. Mas, a mesma não se limita a um conceito fechado, voltado apenas à formação escolar de um indivíduo, esta, faz parte de todo o processo humano. Contextualizar o conceito de educação, (falando aqui em senso comum) está baseado em ter algum tipo de formação, ou saber comportar-se perante a sociedade e obedecer às regras de convivência social. Entretanto, educação não se faz sozinha, ela está inserida no meio social, é em conjunto, vivendo em sociedade, seja em qual for a dimensão: social, econômica ou cultural aí ela está presente, como afirma Libâneo:

A educação corresponde, pois a toda modalidade de influências e inter-relações que convergem para a formação de traços de personalidade social e do caráter, implicando uma concepção de mundo, ideais, valores, modos de agir, que se traduzem em convicções ideológicas, morais, políticas, princípios de ação frente a situações reais e desafios da vida prática (LIBÂNEO, 2013, p. 22).

Essa é uma definição abrangente e bastante precisa sobre a educação. Ela destaca a importância da influência e das inter-relações que ocorrem no processo educativo para a

formação da personalidade, do caráter dos indivíduos, bem como para a construção de suas concepções de mundo, ideais, valores e modos de agir. A concepção de educação que o autor nos traz leva em conta não apenas os seus aspectos formais, como a escolarização e a transmissão de conhecimentos, inclui também os aspectos informais, como as experiências cotidianas, as relações interpessoais, as vivências culturais e as influências sociais. Tudo isso contribui para a formação dos indivíduos como seres sociais, capazes de compreender e atuar no mundo que os rodeia.

Além disso, Libâneo ressalta que a educação tem um papel fundamental na construção das convicções ideológicas, morais e políticas, bem como nos seus princípios de ação frente às situações reais e desafios da vida prática. Significa que a educação não é apenas um processo de aquisição de conhecimentos e habilidades, mas também um processo de formação de valores e de construção de identidades.

Para Brandão (1981, p. 5), “não podemos pensar em educação como conceito único, pois nossa vida está ligada e imersa nela”, interessante destacar a forma como o autor dialoga com o tema Educação, colocando o termo no plural “Educações” considerando os diferentes modos e experiências dos sujeitos no percurso das suas vidas. Sim, pois para ele não há uma única forma de pensar educação, assim como, o espaço escolar não é o único local onde ela ocorre. Pois cada sociedade tem os seus modelos, “da família à comunidade; a educação existe difusa em todos os mundos sociais” (BRANDÃO, 1981, p. 10).

O autor supracitado frisa que, basta um olhar reflexivo, para perceber que “[...] a educação existe onde não há escola, e por toda parte podem haver redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra,” (BRANDÃO, 1981, p. 13).

Nesse sentido, a escola, assim como a família tem papel fundamental no percurso formativo, ou seja, uma complementa a outra, e cada indivíduo traz consigo uma bagagem de conhecimentos que vão sendo somados a outros no decorrer da vida, destacando os inúmeros fatores que irão influenciar nesse processo e que nenhum deles deve ser desconsiderado. Cabe ao educador, seja em qual nível, modalidade ou etapa de ensino, desenvolver e aprimorar o seu olhar reflexivo para cada realidade.

A escolha da temática que norteia a pesquisa partiu das vivências durante os estágios

do curso de Licenciatura em Pedagogia, pois observei que, quando os professores expressavam as dificuldades das suas turmas, na sua grande maioria diziam que os alunos "com mais dificuldade" eram em geral os oriundos da zona rural. E nos momentos de socialização com a turma de Pedagogia, sobre nossas experiências nos estágios, muitos colegas destacaram que percebiam uma maior dificuldade, justamente com alunos "vindos do interior para as escolas da cidade".

Diante das questões levantadas, houve um interesse em pesquisar e conhecer sobre as classes multisseriadas, visto que grande parte dos alunos da zona rural inicia sua vida escolar nesse modelo de turma. Para compreendermos a prática docente é preciso conhecer como o sujeito constrói o seu conceito de docência e de que maneira realiza sua prática ante os desafios da profissão. Cabe aqui reforçar que cada aluno é único e traz consigo uma identidade.

Assim, não devemos comparar alunos sejam de níveis, idades, lugares ou regiões diferentes, são situações diferenciadas e o educador precisa conhecer a realidade do seu alunado, somando tudo, a sua prática educativa.

A aprendizagem tem o professor como mediador, tendo como principal objetivo a construção do conhecimento do indivíduo, sabendo que esse processo é mútuo, visto que ensinar e aprender está interligado, Freire (1996, p.13) afirma que "quem ensina aprende e quem aprende ensina." É notório destacar que o professor como mediador tem à frente inúmeros desafios, nem todos de origem didática e curricular, mas inclusive no que diz respeito à diversidade e heterogeneidade do alunado como seus diferentes níveis cognitivos e emocionais.

Segundo Libâneo (1995, p. 6), o conhecimento tem uma dimensão social: "É sócio porque compreende a situação de ensino e aprendizagem como uma atividade conjunta compartilhada, do professor e dos alunos". Ao mesmo tempo em que: "É construtivista porque o aluno constrói, elabora seus conhecimentos, seus métodos de estudo, sua afetividade, com a ajuda da cultura socialmente elaborada, com ajuda do professor" (LIBÂNEO, 1995, p. 6). O professor é, portanto, o principal agente do conhecimento que leva o estudante ao objeto de forma contextualizada.

As escolas que têm esse modelo de ensino multisseriado são na grande maioria na zona rural ou em pequenas comunidades, garantindo que as crianças estudem em seu próprio

local de convívio, sem a necessidade de estarem se deslocando para a cidade. Esse direito ao acesso à educação de qualidade está previsto na Carta Magna do Brasil, devendo ser promovida e incentivada pelo Estado e pela família. Os Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação (1997) reforçam que:

Cada criança ou jovem brasileiro, mesmo de locais com pouca infraestrutura e condições socioeconômicas desfavoráveis, deve ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania para deles poder usufruir. Se existem diferenças socioculturais marcantes, que determinam diferentes necessidades de aprendizagem, existe também aquilo que é comum a todos, que um aluno de qualquer lugar do Brasil, do interior ou do litoral, de uma grande cidade ou da zona rural, deve ter o direito de aprender e esse direito deve ser garantido pelo Estado (BRASIL, 1997).

Mediante as questões levantadas houve um interesse em investigar o contexto escolar multisseriado de uma escola do município de Santarém Novo. Espera-se que a pesquisa venha colaborar com a temática, dando visibilidade a essa forma de organização de turmas, destacando seu potencial, já que historicamente tem sido alvo de críticas e estereótipos. Partindo dessa realidade, este estudo é fundamentado na análise teórica situada nas pesquisas de Brandão (1981), Libâneo (2013), Beltrame (2009), entre outros teóricos que têm contribuído para o desenvolvimento do tema em questão.

O objetivo geral deste trabalho se propõe a investigar os processos de alfabetização e letramento em uma classe multisseriada, a fim de identificar de que maneira os professores lidam com as adversidades da profissão em um ambiente multisseriado e rural, buscando compreender como essas práticas educativas influenciam o processo de ensino-aprendizagem e refletir sobre a importância das escolas na zona rural.

Considerando os saberes acadêmicos e práticos dos professores, bem como os fatores internos e externos que influenciam sua práxis pedagógica, a pesquisa pode trazer à tona aspectos importantes para a compreensão do contexto educacional investigado.

Ademais, a pesquisa pode colaborar com a valorização do trabalho dos professores que atuam nesse contexto, muitas vezes subvalorizado e desvalorizado pela sociedade. Ao identificar, compreender e valorizar as práticas educativas desenvolvidas pelos professores a

pesquisa pode contribuir para o reconhecimento e importância desses profissionais atuantes nessa modalidade de ensino, além de auxiliar no aprimoramento da prática docente.

2. DA EDUCAÇÃO RURAL A EDUCAÇÃO DO CAMPO

Presente desde o início do mundo, a educação é inerente ao ser humano, seja por meios formais de ensino ou não, é um processo em constante evolução, está sempre em busca de novas formas de compreender como ensinar e aprender

Ao longo da história do Brasil, a educação no meio rural foi bastante negligenciada. Silva e Souza (2014, p. 11) trazem considerações importantes no que se refere à Educação do Campo desde o período colonial, em que "o método pedagógico jesuítico foi o principal meio de educação", limitando-se principalmente às áreas urbanas, não sendo acessível à população rural.

Rememorando o percurso histórico, podemos perceber as mudanças que ocorreram no processo de luta social para que a Educação do Campo estivesse vinculada a construção de um modelo de desenvolvimento rural que priorizasse os diferentes sujeitos sociais ali inseridos, sim, pois mesmo com ações voltadas a este povo, estas seguiam o modelo de educação pensando para a cidade.

Com a vinda da família real portuguesa para o Brasil, algumas iniciativas foram tomadas no campo da educação, como a criação de academias militares, escolas de direito e medicina, entre outras. No entanto, essas iniciativas se limitavam principalmente às elites urbanas e não foram acompanhadas de políticas de inclusão educacional para a população rural (SILVA E SOUZA, 2014, p.11).

Como podemos perceber com a vinda da família real portuguesa para o Brasil em 1808, diversas mudanças ocorreram no campo da educação, mas essas iniciativas tendiam a beneficiar principalmente as elites urbanas e não contemplavam políticas de inclusão educacional para a população rural.

Durante o período colonial, a educação no Brasil era restrita a poucas instituições, destinadas principalmente aos filhos da elite, tanto na área urbana quanto na área rural, pois,

conforme Marinho (2008), apesar de o Brasil nessa época, ser uma enorme zona rural, não se pensava em educação rural, por diferentes motivos:

- 1º Para o governo português, o Brasil era terra de exploração e não de investimento, assim as riquezas deveriam sair daqui para Europa e não fazer o inverso;
- 2º A atividade econômica do país era braçal e não requeria uma mão de obra especializada, pois para trabalhar no campo, extrair minério, ou cuidar do gado, o homem não precisa saber ler nem escrever, para os senhores, melhor não saber mesmo, é mais fácil a manipulação;
- 3º A população brasileira na sua grande maioria era formada de índios, negros, escravos e mulheres, pessoas que não tinham direito à educação;
- 4º Uma educação rural dependeria do apoio do senhor das terras, se ele não reconhecia a educação como algo importante, logicamente não iria apoiá-la. (MARINHO, 2008, p.27).

Para os portugueses o Brasil era terra de exploração e a sua economia colonial e pós-colonial estava centrada em atividades como agricultura, mineração e pecuária, estas não exigiam necessariamente mão de obra especializada, essa mentalidade limitada em relação à formação educacional refletiu-se na falta de incentivo à educação.

Grande parte da população brasileira durante esses períodos eram excluídos do acesso à educação e essa exclusão tinha raízes na visão discriminatória hierárquica da sociedade colonial onde alguns grupos eram considerados inferiores.

A educação rural, nesse contexto, era precária e pouco estruturada, sem muitas oportunidades de acesso à escola e com currículos voltados para atividades agrícolas e práticas básicas de leitura, escrita e cálculos. Calazans (1993) descreve que “... a educação destinada aos trabalhadores do campo só ocorreu de forma mais efetiva nos anos de 1930, surgindo de forma tardia e descontínua” (CALAZANS, 1993, p.57).

Em meados dos anos 1930, o Brasil passou por transformações políticas, sociais e econômicas significativas. Durante o governo de Getúlio Vargas, por exemplo, foram implantadas medidas para promover a modernização do país e a inclusão social, inclusive a educação. Programas educacionais foram criados para atender às necessidades dos trabalhadores rurais, pois muitos acabavam por abandonar o campo em busca de melhores condições de vida para suas famílias. Ribeiro (1985), afirma que:

[...] mesmo para as famílias que enviam seus filhos para a escola rural, o ensino feito através desta escola não os prepara para permanecerem na terra. Toda a política para a educação rural tem se restringido a oferecer um arremedo da escola urbana, que nem habilita os filhos dos agricultores para dar continuidade às lides dos pais, nem os qualifica para os empregos urbanos (RIBEIRO, 1985.p. 3).

O autor enfatiza que a política educacional voltada para a educação rural era limitada a oferecer uma versão simplificada e precária da escola urbana. Sendo esse modelo de ensino insuficiente para suprir as necessidades e realidades dos filhos de agricultores, deixando-os em desvantagem tanto no campo quanto na busca por oportunidades de trabalho na cidade. Ribeiro argumenta que era necessário repensar a educação rural, para promover um ensino relevante para os estudantes, capacitando-os tanto para o trabalho agrícola quanto para a inserção em outras áreas, incluindo o ambiente urbano.

A partir dos anos 1950 podemos perceber que o governo passou a ter um maior interesse pela educação rural, pela modernização da agricultura, com a criação de programas de assistência técnica e extensão rural e nesse contexto, não podemos deixar de referenciar as lutas dos movimentos sociais do campo. Surgiram as chamadas Escolas de Agricultura, que ofereciam cursos técnicos voltados para o setor agrícola. Essas escolas visavam formar profissionais capacitados para atuar no campo, utilizando métodos mais modernos e eficientes de produção.

A partir dos anos 1960, com o avanço da industrialização e a migração cada vez maior da população rural para os centros urbanos, a importância da educação no meio rural foi ainda mais reconhecida. O governo passou a investir na criação de escolas rurais, visando garantir o acesso à educação para os filhos desses trabalhadores, com intuito de garantir a formação de mão de obra qualificada para o desenvolvimento do setor agrícola.

No período de 1970 a 1980, ocorreram importantes ações educativas voltadas para o meio rural no Brasil, um exemplo relevante foi o movimento dos grupos de Alfabetização de Adultos e Educação Popular, que tinha como objetivo combater a expropriação de terras dos trabalhadores rurais. Esse movimento, influenciado pelas ideias de Paulo Freire, teve um papel fundamental na luta pela educação no campo.

Apesar das pressões ideológicas e da perseguição a Paulo Freire durante o regime militar, as ideias da educação popular, baseadas na valorização da cultura e na conscientização política, continuaram a ser reconhecidas e contribuíram de forma significativa para a educação brasileira.

No contexto da redemocratização na década de 1980, surgiram novos projetos educacionais para o meio rural, com o objetivo de erradicar o analfabetismo e melhorar as condições de vida no campo. O Programa Nacional de Ações Socioeducativas e Culturais para o Meio Rural (PRONASEC) e o Programa Educação Rurais (EDURURAL) foram alguns dos programas criados nesse período.

Em tese, essas iniciativas buscavam promover o desenvolvimento social, econômico e cultural das comunidades rurais, com ênfase na formação de professores, na melhoria das escolas rurais e na oferta de educação de qualidade para os moradores do campo. No entanto, mesmo com essas ações, a educação no meio rural ainda enfrenta desafios, como a falta de infraestrutura adequada, a distância entre as comunidades rurais e as escolas e a desigualdade de acesso aos recursos educacionais. A busca por uma educação rural de qualidade continua sendo uma pauta relevante e necessária para promover a inclusão e o desenvolvimento sustentável no campo.

Concernente às Políticas Públicas, um importante marco foi conquistado pela LDB-Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, definido em seu Artigo 28, sobre as adaptações necessárias a oferta da Educação Básica para a população rural, fortalecida com outra importante conquista para o conjunto das organizações de trabalhadores (as) do campo, que foi a aprovação das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, (Parecer nº36/2001 e Resolução 1/2002 do Conselho Nacional de Educação):

A Educação do Campo, tratada como educação rural na legislação brasileira, tem um significado que incorpora os espaços da floresta, da pecuária, das minas e da agricultura, mas os ultrapassa ao acolher em si os espaços pesqueiros, caíças, ribeirinhos e extrativistas. O campo, nesse sentido, mais do que um perímetro urbano é um campo de possibilidades de dinamizar a ligação dos seres humanos com a própria produção das condições da existência social e com as realizações da sociedade humana (MEC, 2002, p. 267).

Sim, a Educação do Campo faz referência a uma educação que considera as especificidades do campo e suas diferentes realidades, como a agricultura, a pesca, a pecuária, a mineração, entre outras atividades econômicas e culturais ali presentes. Buscando valorizar e respeitar os saberes e as práticas dos povos do campo, reconhecendo sua contribuição para a sociedade brasileira.

Essa perspectiva de Educação procura ir além do que é tradicionalmente entendido como "educação rural", em que por vezes se limitava a oferecer uma formação básica e técnica para os jovens do campo, sem levar em conta suas particularidades e demandas específicas. Fernandes afirma que:

A Educação do Campo é um conceito cunhado com a preocupação de se delimitar um território teórico. Nosso pensamento é defender o direito que uma população tem de pensar o mundo a partir do lugar onde vive, ou seja, da terra em que pisa, melhor ainda: desde sua realidade. Isso acontece com a população do campo quando pensa o mundo e, evidentemente, o seu próprio lugar a partir da cidade. Esse modo de pensar idealizado leva ao estranhamento de si mesmo, o que dificulta muito a construção da identidade, condição fundamental da formação cultural (FERNANDES, 2002, p. 67).

E é nesse contexto da educação do campo que emergem as classes multisseriadas como solução para levar educação formal aos setores rurais onde não há muitas crianças para formação de uma turma seriada. Nessas situações, a escola precisa se adaptar à realidade do campo, onde a densidade populacional é menor do que em áreas urbanas.

3. CLASSES MULTISSERIADAS: UMA ALTERNATIVA DE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Compreendem-se como classes multisseriadas aquelas que "[...] têm alunos de diferentes séries e níveis em uma mesma sala de aula, independentemente do número de professores responsáveis pela classe" (INEP, 2007, p. 25). Nesse tipo de turma, os alunos podem ser agrupados em diferentes níveis de acordo com suas habilidades e conhecimentos, em vez de serem organizados apenas por série ou idade. Essas classes são comuns em áreas

rurais ou em contextos educacionais com poucos recursos onde é necessário aperfeiçoar o uso dos professores disponíveis e atender diferentes necessidades de aprendizado dos alunos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) consideram que a organização dos alunos em grupos de trabalho influencia o processo de ensino e aprendizagem, além de poder ser otimizada quando o professor interfere na organização desses grupos. Nesse contexto, os PCNs (1997) orientam para que nas classes multisseriadas reúna-se grupos que não sejam estruturados por série e sim por objetivos, em que a diferenciação se dê pela exigência adequada ao desempenho de cada um.

De acordo com o Censo Escolar 2017, existiam cerca de 75 mil turmas do Ensino Fundamental nessa situação em todo o País, entretanto ao fazer o levantamento de dados atualizados do Censo Escolar 2022, constatou-se que as informações não especificam a modalidade de educação do campo ou classes multisseriadas, mas, sim é apresentado dados referentes a escolas de pequeno porte, com até 50 matrículas, sendo a maior porcentagem localizada na região Norte do Brasil: "As escolas de pequeno porte (até 50 matrículas) estão concentradas nas regiões Norte (35,4%) e Nordeste (22,7%). Os estados com o maior percentual de escolas de pequeno porte são Acre (46,7%), Amazonas (42,4%) e Roraima (41,8%)." (INEP, 2023. p. 12).

Cabe aqui considerar que esses dados podem ser influenciados por diversos fatores, como a distribuição geográfica das escolas, a disponibilidade de recursos e a política educacional do país. Importante destacar que não aparecem dados mais atuais em relação às classes multisseriadas, um fator preocupante, no que diz respeito à invisibilidade dos alunos.

Há ainda o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), que é uma avaliação aplicada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) com o objetivo de medir a qualidade da educação no país. No entanto, o SAEB exclui a participação de escolas com menos de 10 estudantes matriculados nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, incluindo as turmas multisseriadas.

Essa exclusão pode ser prejudicial para essas turmas, pois impede que suas realidades educacionais sejam adequadamente avaliadas e levadas em consideração nas políticas e intervenções educacionais. As classes multisséries geralmente enfrentam desafios únicos como a necessidade de lidar com diferentes níveis de aprendizado e adaptação curricular para

atender as necessidades individuais dos alunos. Isso pode contribuir para a perpetuação das desigualdades educacionais existentes e dificultar a busca por soluções efetivas para melhorar a qualidade da educação nessas áreas.

De forma geral, é fundamental que o governo, a sociedade e os profissionais da educação trabalhem juntos a fim de elaborar e aplicar soluções para os desafios enfrentados pelo ensino fundamental, incluindo a situação de multisseriação. É preciso investir em formação de professores, estruturação das escolas e políticas educacionais efetivamente aplicadas para garantir o acesso de todos os alunos a uma educação de qualidade.

O trabalho desenvolvido com classes multisseriadas não se limita apenas a lidar com um grupo heterogêneo, com interesses e expectativas variadas. Ele vai além, pois representam uma diversidade além das enfrentadas em classes seriadas, desafios que precisam ser superados no cotidiano, tanto pelo professor quanto pelos estudantes, indo desde a falta de recursos pedagógicos, infraestrutura, professores despreparados e sem suporte para lidar com a situação da multisseriação. Segundo Parente (2014, p. 63), “muitos professores saem da licenciatura sem ter ouvido falar das classes multisseriadas porque os programas de seus cursos não discutem a temática, tanto em seu aspecto legal quanto metodológico”. De acordo com Beltrame (2009):

Os estudos sobre as escolas do campo revelam que, nesse contexto de contradições e desencontros políticos e administrativos, o professor (a) é o elo que permanece em meio às circunstâncias adversas. Apesar das dificuldades ele/ela está lá. Sua presença solitária, isolada, revela a persistência e a tenacidade que caracteriza sua trajetória. Ele/ela e seus alunos sobrevivem em meio à precariedade, desenvolvendo um percurso de relações de saber e de reconhecimento mútuo (BELTRAME, 2009. p. 3).

Por se tratar de uma modalidade de ensino estabelecida na sua maioria às zonas rurais, o ensino multisseriado acaba sendo alvo de um certo preconceito social. Pois quem vive no campo ainda carrega consigo esse olhar de inferioridade e atraso. Ao fazer um levantamento bibliográfico do tema, foi possível identificar indagações e dificuldades que não se limitam apenas a sala de aula, mas que se estendem a quem vive ou trabalha no campo.

Não precisamos procurar muito para identificar o que muitos docentes passam por serem professores dessa modalidade de ensino. Não é novidade dizer que há muitos estereótipos (principalmente em cidades pequenas), que quando um professor é lotado pela rede de ensino em uma escola da zona rural é porque talvez não seja um bom professor, não realize um bom trabalho e ficando lá ninguém vai ver. Situação essa que, somada às dificuldades que, vão desde o acesso, principalmente em períodos chuvosos, riscos de assaltos, quando muito esses profissionais vão parar nesses lugares como forma de "punição" por não ter sido considerado um funcionário exemplar, o que acaba na maioria dos casos levando a um afastamento de docentes, que em meio a tantas dificuldades, desistem de trabalhar em escolas do campo.

A nomenclatura multisseriação está carregada de sentido negativo; é uma adjetivação que tem aprisionado o fazer-educativo, que tem limitado a prática pedagógica. Mais do que isso, é uma adjetivação que rotula, classifica e associa a multisseriação a um tipo de escola de baixa qualidade, fraca, difícil, trabalhosa, errada, isolada. Por que escola multisseriada e não apenas escola? É no mínimo curioso que tenhamos que adjetivar a escola multisseriada ao passo que dispensamos a adjetivação da escola "seriada". (PARENTE, 2014. p. 60).

Observa-se que o modelo de ensino das escolas multisseriadas é frequentemente rotulado de negativo, o que pode limitar a prática educativa. No entanto, é importante reconhecer que essas escolas têm uma história própria, não devendo ser vistas apenas como resultado de políticas educacionais insuficientes ou inexistentes. Pois, mesmo enfrentando desafios burocráticos e regulatórios, as escolas multisseriadas podem ser fonte de inovação e transgressão no cotidiano escolar. Muitas delas têm buscado exercer sua função sociopolítica e pedagógica, superando as imposições do termo e rompendo com padrões desnecessários. É preciso valorizar a diversidade de modelos de ensino e reconhecer o potencial das escolas multisseriadas para promover uma educação de qualidade, mesmo diante de desafios e estereótipos.

4. RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização e letramento têm como principal meta oferecer às crianças a compreensão do mundo e impulsionar seu desenvolvimento. A exposição à alfabetização e letramento nos primeiros anos escolares é de suma importância para que a criança desenvolva a habilidade de ter uma visão mais aprofundada do mundo que a cerca, aprendendo a interpretar e analisar imagens e códigos presentes em livros, jornais, histórias e outros materiais. Nesse sentido Soares (2006) salienta que:

Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar e aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita. [...] Já alfabetizado nomeia aquele que apenas aprendeu a ler e escrever, não aquele que adquiriu o estado ou a condição de quem se apropriou da escrita, incorporando as práticas sociais que as demandam (SOARES, 2006, p. 18).

Podemos perceber que para a autora o letramento não é apenas aprender a ler e escrever, mas também incorporar as práticas sociais que envolvem a escrita. Ser letrado, implica compreender e usar a leitura e escrita de maneira significativa em contextos sociais, por outro lado ser "alfabetizado" refere-se a habilidade básica de ler e escrever, sem necessariamente compreender ou aplicar a escrita em diferentes situações. Assim, podemos inferir que o letramento vai além da mera alfabetização, envolvendo a capacidade de participar ativamente na sociedade por meio da escrita.

A alfabetização é o processo de aprender a ler e escrever, enquanto o letramento é a capacidade de compreender e utilizar a leitura e escrita de forma contextualizada e significativa, o que ocorre após alguém se apropriar da escrita. Ou seja, uma pessoa pode ser letrada mesmo sem estar completamente alfabetizada, desde que ela tenha contato com material escrito e entenda seu uso e função. A influência do meio social também é destacada, mostrando que o letramento pode ser favorecido pelo acesso a diferentes gêneros textuais e pela interação com a escrita desde cedo, nesse sentido, alfabetização e letramento estão interligados, podendo ser desenvolvidos conjuntamente.

Ensinar a aprender, fazer, ser e conviver são metas cruciais para preparar os alunos para a vida. Além disso, a ideia de desenvolver o letramento, como a capacidade de participar ativamente em práticas sociais que envolvem a escrita, reflete a importância de aplicar o conhecimento em contextos do mundo real. Isso ajuda a transformar informações em compreensão efetiva, promovendo uma aprendizagem significativa, Fernandes (2010), afirma que:

Hoje, os grandes objetivos da Educação são: ensinar a aprender, ensinar a fazer, ensinar a ser, ensinar a conviver em paz, desenvolver a inteligência e ensinar a transformar informações em conhecimento. Para atingir esses objetivos, o trabalho de alfabetização precisa desenvolver o letramento. O letramento é entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia (FERNANDES, 2010, p. 19).

Para alcançar tais objetivos, o processo de alfabetização deve priorizar o desenvolvimento do letramento. O letramento é concebido como o resultado da participação em atividades sociais que empregam a escrita como um sistema simbólico e tecnológico. Os professores alfabetizadores

desempenham um papel fundamental ao criar um ambiente alfabetizador, onde todos os alunos possam interagir diretamente com materiais de leitura. Esses materiais não devem apenas ser acessíveis para a leitura, mas também para a compreensão do que está sendo lido, contribuindo assim para a alfabetização e o letramento.

Anteriormente, o ensino da leitura e da escrita tendia a enfatizar a codificação e decodificação textual por meio de métodos de alfabetização. Somente depois disso é que atividades de leitura e escrita de textos eram introduzidas. Contudo, nos tempos atuais, a alfabetização ganha sentido completo quando combinada com o letramento. O educador deve incorporar práticas que promovam a capacidade de utilizar diferentes tipos de materiais escritos e incentivar a reflexão e competência na escrita.

A abordagem contemporânea reconhece que alfabetização e letramento não são processos sequenciais, mas sim, simultâneos e interligados. O conceito de alfabetização abarca o de letramento, e vice-versa. Alfabetizar letrando implica em guiar as crianças para aprender a ler e escrever por meio da interação com práticas reais de leitura e escrita. Isso envolve substituir cartilhas tradicionais por livros, revistas, jornais e outros materiais de leitura presentes na escola e na sociedade. Também significa criar situações, partindo da realidade do educando que tornem a produção de textos uma atividade necessária e significativa para os alunos.

Nesse sentido, Cagliari (1998) enfatiza a importância de transformar a sala de aula em um espaço onde os alunos possam fazer descobertas, elaborar e aprender de forma significativa:

É preciso transformar a sala de aula num espaço onde seja possível fazer descobertas, elaborar e aprender aquilo que é necessário. A esse respeito, as crianças adoram aprender e, se dermos chances a elas, aprenderão seja o que for. [...] A escola não precisa se preocupar muito com a aprendizagem: isto as crianças farão por si. Precisa preocupar-se com dar chances às crianças para vivenciarem o que precisam aprender; sentirem que o que fazem é significativo e vale a pena ser feito. Sem esse interesse realmente sentido pelas crianças, as atividades da escola podem não passar de um jogo, de um brinquedo, de uma obrigação, que alguns podem realizar e, outros, inconformados, deixar de lado (CAGLIARI, 1998, p.64,65).

Cabe destacar que as crianças têm uma inclinação natural para aprender e que a escola deve proporcionar oportunidades para que elas vivenciem o que precisam aprender. Ao despertar o interesse genuíno das crianças, as atividades escolares se tornam mais do que meros jogos ou obrigações, tornando-se experiências significativas que realmente valem a pena ser realizadas. Isso implica em criar um ambiente em que os alunos se sintam motivados e engajados em explorar o conhecimento.

5. METODOLOGIA

A partir dessa seção apresenta-se a metodologia que serviu de suporte para a realização da pesquisa de campo, assim como o caminho percorrido na sua construção. Nesse sentido, Gil (1999, p. 45), esclarece que: “o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico e o objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

Confirmando a argumentação Gerhardt e Souza (2009, p. 11), afirmam que a “metodologia científica é o estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nas ciências, seus fundamentos, sua validade e sua relação com as teorias científicas”. Ou seja, a metodologia científica é um campo de estudo que se dedica a entender e aprimorar os métodos utilizados nas ciências para a obtenção de conhecimento confiável e preciso.

Ela se preocupa em compreender como os métodos científicos são aplicados na investigação de fenômenos, sejam eles naturais ou sociais, desde a formulação de hipóteses até obtenção e análise de dados, investigando os fundamentos epistemológicos que sustentam os métodos e sua relação com as teorias científicas. Para a realização deste estudo foi necessário primeiramente realizar uma pesquisa bibliográfica, que para Severino (2007):

É elaborada com base em material já publicado tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso como livros, revistas, teses e dissertações. Todavia em virtude da disseminação de novos formatos de informação estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes como..., materiais disponibilizados pela internet (SEVERINO, 2007. p. 15).

A utilização de materiais já existentes fornece uma base sólida para a pesquisa, embasando teoricamente os argumentos e conceitos apresentados. Pois, este estudo busca fundamentar e validar seus argumentos e contextualizar o tema dentro do quadro teórico, conceitual e legal estabelecido.

5.1. Área de estudo

A pesquisa foi realizada no município de Santarém Novo, localizado na Mesorregião do Nordeste Paraense, na Microrregião Bragantina, à margem direita do rio Maracanã, a 180 km da capital Belém. O município possui uma população de 6.145 habitantes, das quais 1.813

habitantes formam a população urbana e 4.332 habitantes formam a população rural do município, com uma área territorial de 229,5 km² (correspondente a 22.951 hectares).

Com uma densidade populacional de 26,8/km². “Localiza-se a uma “Latitude 00° 55’ 44” Sul e a uma Longitude 47° 23’ 49” Oeste, estando a uma altitude de 31 metros ao nível do mar, conforme dados do IBGE-2010. O município tem sua economia baseada na agricultura de subsistência, pesca artesanal, extração do caranguejo e do açaí. Também existem prestações de serviços públicos, tanto a nível municipal quanto estadual, além de pequenos comerciantes e pequenos pecuaristas.

Ademais, Santarém Novo apresenta uma diversidade étnica, marcante das culturas indígenas, portuguesa, africana e outras migrações internas como nordestina e, externas como: italiana e japonesa. Ele está dividido em 01 sede (Santarém Novo) e 25 comunidades tais como: Bacuriteua, Amapazinho, Trombetinhas, Barroca, Bom Jesus, Brasileiro, Clemente, Areal, Faustina, Fortaleza, Iraquara, Iraquara Colônia, Jutaizinho, Jutai Grande, Vista Alegre, Pacujá, Pau Amarelo, Paraíso, Pedrinhas, Pirateua, São João de Piri Miri, Santo Antônio do Trombetas, Trombetas, Cearense e Santa Terezinha, está última foi a comunidade escolhida para a presente pesquisa.

Figura 1 - Mesorregiões paraenses



Fonte: IBGE

5.2. Amostragem e análise de dados

De acordo com o Plano Municipal de Educação de Santarém Novo, correspondente aos anos 2015-2025, a rede municipal de ensino é composta por 21 escolas municipais,

distribuídas em polos educacionais. No âmbito da pesquisa, os critérios que levaram a seleção da escola participante deram-se por ocasião da escola ser do campo e ter turmas multisseriadas.

A análise dos dados coletados está pautada nos aportes teóricos que alicerçam a pesquisa, a fim de responder às inquietações levantadas. Lüdke e André (1986, p. 45), ressaltam que “a tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo o material, dividindo-o em parte, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes (LÜDKE; ANDRÉ, 1986. p. 45)”.

Para responder tais questões, é necessário realizar uma análise sistemática e cuidadosa, enfatizando a importância da análise como um processo fundamental para interpretar e extrair significado dos dados coletados, permitindo que as indagações levantadas na pesquisa sejam respondidas embasadas teoricamente.

Nesta abordagem, todos os procedimentos anteriormente elaborados e executados, objetivam-se em avaliar os processos de letramento em uma classe multisseriada de uma escola do campo, o que para BARDIN (1977. p. 31) "a análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos, tem que ser reinventada a cada momento”.

A autora supramencionada enfatiza que a análise de conteúdo não é uma abordagem fixa ou estática, mas sim uma prática que deve ser adaptada e reinventada para atender as necessidades específicas. Pois ao lidar com diferentes tipos de materiais e objetivos de pesquisa, pode ser necessário ajustar as técnicas e critérios de classificação e procedimentos analíticos utilizados na análise de conteúdo.

Assim, a reinvenção mencionada por Bardin refere-se à necessidade de adaptar e personalizar a abordagem de análise de conteúdo de acordo com o contexto e os objetivos específicos de cada pesquisa, embora sendo uma abordagem valiosa para pesquisa qualitativa, requer flexibilidade e adaptação para ser efetiva em diferentes contextos.

A pesquisa delineou-se na Escola Municipal de Educação Infantil e Fundamental Prof. Mercedes Costa de Loureiro, localizada no km 15 da PA 124 Capanema-Salinas, na localidade de Santa Terezinha, município de Santarém Novo. O patrimônio físico deste espaço ocupa uma área de terreno com as seguintes dimensões: 30 metros de comprimento por 18,50 de largura, totalizando 75,18m², pertencentes ao próprio município.

1000

Destarte, no Projeto Político Pedagógico da referida escola, é enfatizado que a Escola Mercedes de Costa Loureiro tem o intuito de contribuir com o desenvolvimento da localidade de Santa Terezinha, onde está localizada, dentro do contexto econômico, social, cultural, cognitivo, digital, por meio de práticas pedagógicas que ajude a formar cidadãos críticos e reflexivos.

Figura 2 - Mapa de Santarém Novo- Pará



Fonte: IBGE

Figura 3 - Escola Mercedes Costa de Loureiro



Fonte: Arquivo pessoal

5.3. Coleta de dados

A pesquisa possui uma abordagem qualitativa, em que permite observações sobre as informações coletadas, possibilitando a reflexão dos processos de alfabetização e letramento em uma classe multisseriada, PEREIRA, et al. (2018, p. 28) corrobora com a discussão ao afirmar que os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador, com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo.

Conforme Minayo (2002, p. 21) a abordagem qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas trabalha a questão da compreensão da realidade vivida socialmente, aprofundando-se no mundo dos significados das ações, crenças e relações humanas, desta maneira busca-se descrever, compreender e explicar esses fenômenos que ocorrerem.

O ato de investigar e propor problemas faz parte do nosso cotidiano, estamos sempre à procura de respostas para as mais diversas indagações, não se pode, entretanto, comparar nossas indagações rotineiras a uma pesquisa de caráter científico. A pesquisa científica não se caracteriza por uma busca rasa e superficial, e muito menos se contenta com uma resposta insatisfatória, esta é, na visão de Gil (2010, p. 17) desenvolvida através “dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos”.

Ante ao que já foi exposto, considerando os objetivos a serem alcançados, a pesquisa será desenvolvida com aplicação de questionário a professora e coordenadora que atuam na referida escola. Gil (1999) enfatiza pertinentemente que o questionário apresenta aspectos positivos, referente às demais técnicas de coleta de dados, pois:

Possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio; b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores; c) garante o anonimato das respostas; d) permite que as pessoas o respondam no momento que julgarem mais conveniente; e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado (GIL, 1999, p. 128-129).

A presente técnica tem valores importantíssimos para os entrevistados, que vão desde a comodidade, a informalidade e a privacidade dos envolvidos. Considerando a aplicação de questionário, uma importante técnica de coleta de dados, que apresenta maior flexibilidade, será possível uma observação direta, em que pese obter suporte para os resultados que serão discutidos com o referencial teórico levantado.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, serão expostas as categorias de análise identificadas durante a pesquisa conduzida com a professora e a coordenadora pedagógica da escola investigada. A coleta de dados foi feita por meio da aplicação de questionários, com roteiro próprio.

A partir deste contexto os dados serão tratados estabelecendo uma relação e organização dos fatos, conforme Bardin (1979) chama de categorização.

A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo gênero (analogia), com critérios previamente definidos. As categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns desses elementos [...] classificar elementos em categorias, impõe a investigação de que cada um deles tem em comum com os outros, o que vai permitir o seu

agrupamento, é a parte comum existente entre eles. (BARDIN, 1979, p. 117-118).

As categorias de análise foram desenvolvidas com base nos temas e tópicos abordados nos questionários, alinhados aos objetivos da pesquisa, a fim de oferecer uma compreensão mais detalhada da realidade da escola e suas práticas pedagógicas.

De acordo com a análise de conteúdo proposta por Bardin, foi possível categorizar os resultados obtidos a partir de características comuns que vão desde faixa etária, escolaridade, tempo de trabalho na comunidade e exercício da profissão, até as mais complexas, utilizando palavras-chave, como metodologias de ensino, participação dos pais e desenvolvimento profissional dos sujeitos entrevistados. Essas categorias permitem uma organização adequada dos dados e uma análise mais aprofundada dos principais temas emergentes nos questionários aplicados. A aplicação dos questionários teve como alvo a coordenadora pedagógica responsável pela escola em questão e a professora encarregada da turma, que é composta por 11 alunos, que vão desde o Jardim (Educação Infantil), até o 4º ano do Ensino Fundamental.

É importante ressaltar que, na maioria das vezes, os professores enfrentam desafios decorrentes de residir e trabalhar em locais distantes. As lotações de profissionais que não residem ontem atuam se torna algo rotineiro na educação do campo, por diferentes situações, como a necessidade de profissionais por não terem pessoas aptas da própria comunidade, ou muitas corrobora com os estereótipos que a educação do campo, sobretudo a multissérie carrega, embora não seja o caso específico das entrevistas mencionadas, já que as entrevistadas afirmaram que não se aplicam tais circunstâncias em seu contexto de trabalho.

Ambas não residem na comunidade em que trabalham e em relação ao tempo de atuação em suas funções, a coordenadora pedagógica tem 4 anos de experiência, enquanto a professora possui mais de 30 anos de atuação. Quanto ao trabalho na comunidade, as duas têm um período de tempo semelhante. A escola conta ainda com dois vigias e uma funcionária de apoio, encarregada da limpeza e do lanche dos alunos.

Na tabela a seguir, encontram-se os dados de identificação das entrevistadas, observa-se que ambas com idades próximas, estão no mesmo nível de formação, ou seja, nível superior completo, de acordo com os dados do Censo Escolar 2022, o total de docentes que

atuam nos anos iniciais do ensino fundamental no país que tem curso superior completo é de 86,6% (INEP, 2022, p. 10).

Tabela 01: Dados de identificação da coordenadora pedagógica e da professora.

Dados	Coordenadora pedagógica	Professora
Idade	Entre 41 e 50 anos	Acima de 50 anos
Escolaridade	Superior completo	Superior completo
Reside na comunidade em que trabalha?	Não	Não
Exerce a função há quanto tempo?	4 anos	Mais de 30 anos
Trabalha há quanto tempo nesta comunidade?	6 anos	5 anos

Fonte: Elaborado pela autora, junho de 2023.

6.1. Das metodologias de ensino

Nesta categoria de análise, é possível investigar as distintas abordagens e estratégias de ensino adotadas na escola. Considerada a identificação de métodos de ensino tradicionais e inovadores, uso de recursos educacionais e tecnológicos bem como a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem. Esta análise abrange aspectos relacionados à forma como o ensino é conduzido com foco na inserção dos alunos na cultura letrada.

Quando perguntada a coordenadora de que forma a mesma promove a inserção dos alunos na cultura letrada, a mesma respondeu que articula ações pedagógicas que viabilizem o processo de ensino e aprendizagem de qualidade, dando apoio ao professor. A professora, por sua vez, afirma que busca em diferentes fontes, como internet, livros, na troca de experiências

com outros colegas, reforçar o seu conhecimento a fim de manter-se atualizada, sempre articulando com a prática pedagógica da turma multisseriada.

Veiga (2008) corrobora com a fala da professora quando nos diz que: "[...] A teoria e a prática pedagógica não existem isoladas, uma não existe sem a outra, mas encontra-se em indissolúvel unidade. Uma depende da outra e exercem uma influência mútua, não uma depois da outra, mas uma e outra ao mesmo tempo" (VEIGA, 2008, p. 17).

Podemos inferir que há uma interdependência entre teoria e prática pedagógica, enquanto a teoria pedagógica fornece os fundamentos, conceitos e princípios que embasam a prática educativa, construída a partir de estudos, pesquisas e reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Por outro lado, a prática pedagógica é a aplicação concreta da teoria no contexto educacional. Envolvendo a realização de atividades, estratégias e métodos de ensino, levando em consideração as necessidades e características dos estudantes, principalmente quando estamos abordando o contexto de turmas multisseriadas, onde o principal desafio de ensinar em uma turma com essas características é lidar com os diferentes níveis de aprendizagem dos alunos, adaptando as atividades para atender as necessidades de cada série. Tarefa essa que requer um grande número de ações educativas em um período de tempo limitado dentro da escola. Quanto à prática educativa Libâneo (2005), afirma que:

[...] a prática educativa é sempre a expressão de uma determinada forma de organização das relações sociais na sociedade [...] Os objetivos e conteúdos da educação não são sempre idênticos e imutáveis, antes variam ao longo da história e são determinados conforme o desdobramento concreto das relações sociais, das formas econômicas da produção, das lutas sociais. (LIBÂNEO, 2005 p. 79).

Segundo o autor, a prática educativa não ocorre isoladamente, mas é moldada e influenciada pela estrutura social e econômica bem como pelas lutas sociais que ocorrem em determinado contexto histórico. Libâneo argumenta que os objetivos e os conteúdos da educação não são fixos e imutáveis, mas sim fluidos e sujeitos às mudanças ao longo do tempo, essas mudanças ocorrem como resultado das transformações nas relações sociais nas formas de produção econômica.

Dessa forma, é imprescindível que os educadores, tenham sensibilidade na busca por metodologias diferentes e que estas sejam alinhadas com a realidade dos seus educandos, mais ainda quando estamos falando em escolas do campo, em um contexto multisseriada. Conforme o andamento da entrevista, quando perguntada à professora de que forma ela organiza as suas aulas e atividades para os diferentes níveis, a mesma respondeu que organiza suas aulas por sequência didática, a partir daí elabora atividades em que possa envolver todos os níveis escolares da sua turma. O que, de acordo com Pais (2002), uma sequência didática é composta por um conjunto de aulas, planejadas e analisadas antecipadamente, promovendo situações de aprendizagem que envolva os conceitos previamente observados.

Dessa forma, as aulas planejadas e analisadas permitem ao professor organizar o processo de ensino de forma mais eficiente, garantindo que os alunos tenham a oportunidade de construir o conhecimento de maneira significativa. Nas imagens temos um exemplo de atividades distintas, elaboradas pela professora para a turma multisseriada.

Figura 4: Atividades com o tema meio ambiente



Fonte: Arquivo pessoal (Junho de 2023)

Quando perguntada sobre quais as dificuldades da turma a professora destacou que muitos têm dificuldade na leitura, o que ela considera resultado das aulas remotas na pandemia de COVID 19 que assolou o mundo nos anos de 2020 a 2021, diante das dificuldades dos alunos a professora desenvolveu no ano de 2022 o projeto: Aniversário do

Senhor Alfabeto, projeto esse que teve como objetivo incentivar a leitura e letramento dos alunos, o projeto foi muito bem aceito pela comunidade escolar, culminando com uma festa de encerramento.

Nesse sentido, a professora expôs a importância de trabalhar com projetos que atinjam pontualmente algumas dificuldades do alunado, e que neste ano está trabalhando com a sacola viajante em parceria com as famílias, que consiste em enviar uma sacola com diversos livros e mais recursos pedagógicos para as casas dos alunos, fortalecendo não apenas o letramento, mas, a parceria das famílias, que são bem participativas na escola.

Figura 5: Banner do Projeto aniversário do Senhor Alfabeto



Fonte: Arquivo pessoal da autora (Junho de 2023)

6.2. Participação da família nas atividades escolares

Nessa categoria de análise, o foco está na interação e colaboração entre escola, professora e os pais ou responsáveis pelos alunos. Exploram-se questões relacionadas à comunicação entre a escola e as famílias, assim como a participação dos responsáveis nas atividades escolares. Investiga-se o envolvimento deles em reuniões e eventos, bem como as estratégias adotadas pela escola para promover uma parceria efetiva entre a instituição educacional e as famílias dos alunos.

Durante uma das visitas à escola, a coordenadora havia marcado uma reunião com os responsáveis, na qual eles compareceram de forma participativa e descontraída, juntamente com a professora e a coordenadora, para discutir assuntos relacionados a uma das festas escolares. A impressão de que os responsáveis estavam envolvidos na vida escolar foi confirmada pelas respostas fornecidas nos questionários. Piaget (1972, p. 50) afirma que:

Uma ligação estreita e contínua entre os professores e os pais leva pois a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 1972, p. 50).

Essa ligação estreita e contínua que o autor se refere entre professores e pais resultam em mais do que apenas uma troca de informações, levando a uma ajuda mútua e, a uma melhoria real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida e das preocupações dos pais, despertado o interesse da família pelas questões da escola, chegando a uma parceria efetiva entre escola e família.

A comunidade em que está localizada a escola é bem participativa, segundo as entrevistadas, envolvendo-se diretamente nos eventos realizados no decorrer do ano. Essa colaboração entre professores e família é benéfica para o desenvolvimento educacional das crianças, pois, ao compartilhar informações, ideias e perspectivas, os professores e pais podem trabalhar juntos a fim de criar um ambiente de aprendizado mais eficaz e significativo. Os familiares podem trazer suas experiências e conhecimentos para enriquecer o processo educacional, enquanto os professores podem oferecer orientação especializada e práticas pedagógicas atualizadas.

A colaboração entre escola e a família deve ser uma via de mão dupla, onde ambas as partes compartilham perspectivas, contribuindo para o desenvolvimento do aluno. Essa abordagem é particularmente relevante quando consideramos a realidade das classes multisseriadas na educação do campo, onde os desafios podem ser ainda maiores. Tiba, 1996, p. 140 completa a discussão quando nos diz que “o ambiente escolar deve ser de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos.” Ou seja, os princípios da escola devem ser semelhantes aos princípios familiares do aluno, essa parceria só tem a enriquecer a aprendizagem. Segundo Bastos (2002), orienta:

É aqui que entra o tema da participação da população na escola, pois dificilmente será conseguido alguma mudança se não se a partir de uma

postura positiva da instituição com relação aos usuários, em especial com os pais e responsáveis pelos estudantes, oferecendo ocasiões de diálogo, de convivência verdadeiramente humana, em suma, de participação na vida da escola. (BASTOS, 2002, p. 66).

Os pais e responsáveis desempenham um papel crucial e valioso ao compartilhar informações sobre o aluno, incluindo os seus interesses, necessidades específicas, contexto familiar e cultural. Essas informações são essenciais para que os professores compreendam melhor cada aluno e possam adaptar seus métodos de ensino e materiais educacionais. Por outro lado, a escola pode fornecer opinião contínua aos pais sobre o progresso acadêmico e comportamental do aluno, ponto essa comunicação é fundamental para que os pais estejam cientes do desenvolvimento de seus filhos e possam oferecer suporte adequado em casa. Ao estabelecer essa parceria sólida entre a escola e a família, é possível criar um ambiente de aprendizado mais abrangente e eficaz para os alunos.

Segundo as entrevistadas há uma participação efetiva tanto das famílias dos alunos, como da comunidade, que sempre se voluntariam para ajudar nas organizações de eventos escolares, da mesma forma tanto a coordenadora pedagógica quanto a professora se dispõem a ajudar no que podem não só os alunos, mas, outras famílias, seja na doação de materiais escolares, roupas como nos eventos da comunidade. Essa relação estabelecida entre ambas fortalece o interesse das crianças pela escola, como afirma Pistrak (2011):

Se quisermos que as crianças conserve o interesse pela escola considerando-a como seu centro vital, com sua organização, é preciso nunca perder de vista que as crianças não se preparam para se tornar membros da sociedade, mas já o são, tendo já seus problemas, interesses, objetivos, ideais, já estando ligada a vida dos adultos e do conjunto da sociedade (PISTRAK, 2011.p.34).

É evidente a importância da parceria família e escola, principalmente em pequenas comunidades como é o caso da localidade de Santa Terezinha. Daí a importância de considerar as crianças como membros ativos da sociedade, com seus próprios problemas, interesses, objetivos e ideais. Para manter o interesse das crianças na escola é primordial reconhecer sua conexão com a vida dos adultos e com a sociedade como um todo.

A abordagem educacional que leva em conta essa perspectiva reconhece que as crianças não estão simplesmente se preparando para se tornarem membros da sociedade no futuro, mas já estão inseridas nela no presente. Isso implica em valorizar e respeitar suas experiências, conhecimentos e perspectivas individuais, além de proporcionar um ambiente de aprendizado que seja relevante para suas vidas.

6.3. Desenvolvimento profissional

Nesta categoria, concentra-se a análise do suporte oferecido aos professores para seu aprimoramento contínuo, especialmente em relação às classes multisseriadas. Investigando assim os programas de formação, supervisão e orientação pedagógica bem como outras práticas adotadas pela escola e município a fim de fortalecer as habilidades e conhecimentos dos docentes, considerando as demandas e desafios específicos das classes multisseriadas em ambientes rurais.

De fato, a realidade da maioria das escolas multisseriadas, revela grandes desafios para que sejam cumpridos os preceitos constitucionais e os marcos legais operacionais anunciados nas legislações específicas, que definem os parâmetros de qualidade do ensino público conquistados com as lutas dos movimentos sociais populares do campo (HAGE, 2010, p.26).

Essa realidade apresenta grandes desafios para o cumprimento dos preceitos constitucionais e dos marcos legais operacionais estabelecidos nas legislações específicas da educação, o que pode reforçar as questões de invisibilidade social dessa modalidade de ensino, somando ainda com os desafios que os docentes enfrentam no dia a dia da realidade multissérie.

Esses profissionais precisam de apoio e reconhecimento por parte da comunidade educacional e das autoridades responsáveis pela educação. Investir em formação profissional específica, esses recursos adequados e promover trocas de experiências entre professores de escolas multisseriadas podem ajudar a melhorar a qualidade do ensino nessas instituições.

Além disso, é importante reforçar que o preconceito ao quais os professores de escolas multisseriadas sofrem, prejudica não apenas o docente, mas, todos aqueles que estão a sua volta, inclusive seus alunos. Estes são profissionais dedicados, criativos e capazes de proporcionar o ambiente de aprendizado e enriquecedor, mesmo diante dos desafios que

enfrentam o respeito e o reconhecimento pelo seu trabalho são essenciais para fortalecer a educação e garantir que todos os alunos tenham oportunidades de aprendizagem significativa.

Quando perguntada a professora sobre o suporte e capacitação, formação continuada, a mesma destacou que recebe "*bastante apoio*" por parte da secretaria de educação, mas, em relação à especificidade da turma, observou-se que os livros didáticos, que antes vinham de acordo com a realidade do campo, não são mais assim. São os mesmos livros das escolas da zona urbana. Em relação a programas de incentivo do governo, a mesma destacou que antes existiam formações voltadas à realidade das escolas do campo, em especial as multisseriadas, como o Programa Escola Ativa.

A implantação do Programa Escola Ativa (PEA) no Brasil, segundo Gonçalves (2009), ocorreu a partir de 1997, foi de fato resultado de um convênio com o Banco Mundial, objetivando a melhoria do rendimento dos alunos em classes multisseriadas localizadas em áreas rurais. Os professores recebiam formação continuada, além de trazer melhorias na infraestrutura das escolas buscando promover mudanças significativas na organização do trabalho docente.

De lá para os dias de hoje, a professora ressalta que não tiveram programas ou ações específicas para fortalecer o ensino das escolas do campo, o que ao comparar com os dados dos últimos Censos Escolares causa preocupação, pois fortalece a invisibilidade dessa modalidade de ensino, que é pautada por uma pedagogia específica, que valoriza o diálogo e a participação ativa dos estudantes, a interdisciplinaridade e a relação entre teoria e prática.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O meio rural não deveria ser visto apenas como um espaço geográfico, mas sim como um local de vida, diversidade cultural, identidade, lutas, resistências e sonhos. Para tanto, é imprescindível que políticas públicas sejam realmente direcionadas a essa realidade sendo efetivadas, levando em conta as necessidades das pessoas que vivem ali, não apenas transpondo modelos urbanos.

Ao longo da história, a educação rural no Brasil esteve associada a um modelo atrasado, com falta de recursos, baixa qualidade e alta taxa de analfabetismo. No entanto, os movimentos sociais e educacionais desempenharam um papel fundamental na transformação

desse cenário. As lutas e resistências desses movimentos foram essenciais para impulsionar e contribuir de maneira significativa para a história da educação do campo.

Assim é impossível abordar a temática para povos do campo sem reconhecer e valorizar os caminhos percorridos pelos movimentos sociais de educação, estes foram responsáveis por reivindicar e garantir o acesso não apenas como uma demanda geral da classe trabalhadora, mas também como uma necessidade específica das comunidades rurais.

Compreendo que os professores lotados em escolas multisseriadas podem enfrentar preconceito e estereótipos negativos em relação ao seu trabalho. Esses professores desempenham um papel desafiador e complexo, pois precisam lidar com turmas heterogêneas, adaptar o currículo às diferentes necessidades dos alunos e garantir que todos recebam uma educação de qualidade, mesmo com recursos limitados. É importante combater o preconceito e reconhecer o valor do trabalho dos professores em escolas multisseriadas.

Outro ponto importante que emerge neste trabalho é a falta de materiais didáticos adequados à realidade do campo, os livros e recursos pedagógicos geralmente estão focados em contextos urbanos e não contemplam as experiências e necessidades dos estudantes rurais. É fundamental que haja investimento e produção de materiais que considerem a realidade e as vivências dos alunos das escolas multisseriadas.

Assim, como as avaliações nacionais que por vezes não abrange os conhecimentos e habilidades desenvolvidos no contexto rural, o que acaba por fortalecer a invisibilidade desses lugares nas estatísticas educacionais, pois a falta de informações precisas e atualizadas dificulta o planejamento e direcionamento de recursos para essas escolas.

Investir no modelo de turmas multisseriadas requer um olhar sensível e abrangente para as necessidades educacionais das comunidades rurais. Isso inclui a capacitação adequada dos professores, a disponibilização de recursos didáticos pertinentes, a valorização da cultura local e o estabelecimento de parcerias entre a escola e a comunidade, somente assim será possível garantir uma educação de qualidade e inclusiva para os estudantes das turmas multisseriadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, João Baptista (org). **Gestão Democrática – O Sentido da Escola**. 3. Ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70º edição. França: Persona, 1977

BELTRAME, Sônia, Aparecida, Branco. **Realidade das escolas do campo no Brasil** In:

AUED, Bernardete, Wrublevski. VENDRAMINI, Célia.Regina.(orgs.). Educação do campo: desafios teóricos e práticos. Florianópolis: Insular, 2009.

BITTAR, Marisa. **História da educação: da antiguidade à época contemporânea**. São Carlos: EDUFSCar, 2009.

BRANDÃO, Carlos, Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2021. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br>. Acesso: 18 de junho de 2023

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Censo da Educação Básica 2022: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9394 de dezembro de 1996: **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL, Ministério da Educação, (2017). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF: 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. (2013). **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD**. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Resolução CNE / CEB nº 1, 03 de abril de 2002.

Cidades. IBGE. Gov.br. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/santarem-novo>. Acesso: 10 de janeiro de 2023

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Diretrizes de uma caminhada. Educação do Campo: identidade e políticas públicas**, v.4, p.89-101, 2002.

FERNANDES, Maria. **Os segredos da alfabetização**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia saberes necessários à prática educativa**. 25º edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez; 1991.

FONSECA, João, José, Saraiva. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002, Apostila.

GERHARDT, Tatiana Engel. SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. 1º edição. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GONÇALVES, Gustavo Bruno Bicalho. **Programa Escola Ativa: educação do campo e trabalho docente**. Rio de Janeiro, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GUITARRA, Paloma. "Êxodo Rural" Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/geografia/exodo-rural.htm>. Acesso em 26 de maio de 2023.

HAGE, Salomão Mufarrej (Org.). **Educação do Campo na Amazônia: retratos de realidades das escolas multisseriadas no Pará**. 1ª Ed. Belém, 2006.

HAGE, Salomão Mufarrej. ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org's). **Escola de Direito: Reinventando a Escola Multisseriada**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

INEP. **Censo escolar da educação básica 2016: notas estatísticas**. Brasília: INEP/MEC.2017

KOCHHANN, Andrea. **Pedagogia em Espaços Não Escolares: Uma discussão à luz do trabalho pedagógico**. Goiânia: Kelps, 2021.

LIBÂNEO, José, Carlos. **Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente: estudo introdutório sobre pedagogia e didática**. São Paulo: Cortez, 1995.

LIBÂNEO, José, Carlos. **Didática**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2013.

Localização do município de Santarém Novo. Disponível em: <https://santaremnovo.pa.gov.br/o-municipio/sobre-o-municipio>. Acesso em: 10 de janeiro de 2023/

MARCONI, Maria, Andrade; LAKATOS, Eva, Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5º edição. São Paulo: Atlas, 2003.

MARINHO, Ernandes Reis. **Um olhar sobre a educação rural brasileira**. Brasília: Universal, 2008

MINAYO, Maria, Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

PAIS, LUIZ Carlos. **Didática da Matemática: uma análise da influência francesa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PARENTE, Cláudia da Mota Darós. **Escolas multisseriadas: a experiência internacional e reflexões para o caso brasileiro. Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação.** Rio de Janeiro, 2014.

PEREIRA, Adriana Soares (Org.) et al. **Metodologia da pesquisa científica.** 1º edição. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.

Perguntas e respostas: o que são as classes multisseriadas? Disponível em: <https://todospelaeducacao.org.br/noticias/perguntas-e-respostas-o-que-sao-as-classes-multisseriadas/> acesso: 27 de outubro de 2022.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a educação.** 15. Ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.

PISTRAK, Moisey Mikhaylovich. **Fundamentos da Escola do Trabalho.** São Paulo: Expressão Popular, 2011.

RIBEIRO, Claudete de Jesus. **História de uma escola para o povo: projeto João-de-Barro-Maranhão.** São Luís: UFMA, 1985.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; LYCARIÃO, Diógenes. **Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação.** Brasília: Então, 2021.

SEMED. **Plano Municipal de Educação.** Santarém Novo, Pará. 2016.

SILVA, Cacilda Gonçalves de; SOUZA, Marta Suely Leal de. **Salas multisseriadas: um olhar sobre as práticas educativas construídas na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Ovídio Tavares de Moraes.** João Pessoa, PB. 2014.

SOARES, Magda, Becker. **Alfabetização e letramento.** 7º edição. São Paulo: Contexto, 2018.

SOARES, Magda, Becker. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas.** UFMG, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. 2003

SOARES, Magda. **Letramento: Um tema em três gêneros.** 2ª Ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2006.

TIBA, Içami Henrique. **Disciplina, limite na medida certa.** São Paulo: Gente, 1996.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática.** 11 ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

VIERO, Janisse; MEDEIROS, Liziany Müller. **Princípios e concepções da educação do campo.** 1º edição. Santa Maria, RS: NTE, 2018.

APÊNDICE



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CAPANEMA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente termo, declaro que fui informado (a) do objetivo geral da pesquisa sobre: ESTUDO DOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UMA CLASSE MULTISSERIADA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL MERCEDES COSTA DE LOUREIRO, NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM NOVO/ PA, realizada por Maria Gislanne de Sousa Silva Ferreira, aluna do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará- UFPA, sob a orientação do professor Me. Raul da Silveira Santos. Trata-se da pesquisa que dará suporte ao Trabalho de Conclusão de Curso-TCC, que consiste em avaliar as práticas docentes utilizadas no processo de alfabetização e letramento em uma classe multisseriada.

Para o estudo será aplicado um questionário com a professora da turma e com a coordenadora pedagógica, em dias combinados com os referidos sujeitos. Ressalta-se que as identificações serão protegidas e os nomes utilizados são todos fictícios. Além desse instrumento serão feitas visitas em lócus, quando a escola estiver realizando suas reuniões de rotina. A participação dos pesquisadores é totalmente voluntária e os benefícios da pesquisa será propiciar à escola um olhar diferenciado sobre o processo de alfabetização e letramento dos alunos da EMEIF Prof. Mercedes Costa de Loureiro.

De acordo: _____

Representante



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CAPANEMA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Este instrumento de coleta de dados é parte necessária para a realização do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC, do curso de Licenciatura em Pedagogia/INTENSIVO, CAPANEMA, orientado pelo professor Me. Raul da Silveira Santos. As informações aqui contidas serão utilizadas somente para a tabulação dos dados e discussão dos resultados da pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Mercedes Costa de Loureiro

QUESTIONÁRIO APLICADO À PROFESSORA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

a) Sua idade está entre:

☐ até 30 anos. ☐ entre 31 e 40 anos. ☐ entre 41 e 50 anos

☐ acima de 50 anos

b) Escolaridade:

☐ Magistério ☐ Curso superior

completo ☐ Curso superior incompleto. ☐ Pós

graduação

c) Reside na comunidade em que trabalha? _____

d) Há quanto tempo você exerce a função de professor? _____

e) Há quanto tempo leciona nesta comunidade? _____

f) Tempo de atuação na modalidade multisseriada: _____

DADOS ESPECÍFICOS

Questões motivadoras para a entrevista:

Observe que em algumas questões você pode marcar mais de uma resposta.

1. Qual o número de alunos da sua turma? _____

2. Já participou de algum programa ou projeto destinado ao ensino em classe multisseriada? Qual?

3. Como é a estrutura física da sua escola? Está adequada para atender as demandas de uma escola multisseriada? O que poderia melhorar?

4. Você concorda com a afirmativa de que “A criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livro e finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que são lidas, está rodeada de materiais escritos e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta” porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já penetrou no mundo do letramento”.

() Sim () Não.

Justifique _____

5. Qual o maior desafio de lecionar em classes multisseriadas?



6.. Quais vantagens você consegue perceber nessas classes?

7. Você considera que o aprendizado do aluno pode melhorar se tiver a participação efetiva da família no processo escolar? Justifique.

☐ Sim ☐ Não

8. Em que situações você estabelece o contato com os pais? ☐ Quando há problema de comportamento.

☐ Quando o aluno tira nota baixa.

☐ Quando falta muito.

☐ Quando há uma comemoração na escola.

☐ Quando o aluno precisa de reforço escolar

9. O rendimento escolar dos alunos que contam com a participação da família na Escola é:

☐ Muito bom ☐ Satisfatório ☐ Não faz diferença

10. Sabe-se que o professor precisa estar em busca de novos conhecimentos. Além dos cursos de formação continuada que participa, que outras formas você utiliza para se manter atualizada?

() Pesquisando na internet. () Pesquisando em livros.

() Trocando experiências com outros professores pelas redes sociais.

() Viajando nas férias em busca de novos cursos, encontros, congressos, oficinas, para melhorar a sua prática pedagógica.

11. Quando participa de cursos de capacitação você consegue aplicar os conhecimentos com os seus alunos?

() Sim () Não

12. Dê a sua opinião sobre as turmas multisseriadas: a criança pode ter uma educação de boa qualidade nessas turmas?

Data: ____/____/____

Muito obrigado pela sua participação!



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CAPANEMA

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Este instrumento de coleta de dados é parte necessária para a realização do Trabalho de Conclusão do Curso – TCC, do curso de Licenciatura em Pedagogia/INTENSIVO, CAPANEMA, orientado pelo professor Me. Raul da Silveira Santos. As informações aqui contidas serão utilizadas somente para a tabulação dos dados e discussão dos resultados da pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Mercedes Costa de Loureiro

QUESTIONÁRIO APLICADO À COORDENADORA PEDAGÓGICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

a) Sua idade está entre:

☐ até 30 anos. ☐ entre 31 e 40 anos. ☐ entre 41 e 50 anos

☐ acima de 50 anos

b) Escolaridade:

☐ Magistério ☐ Curso superior completo

☐ Curso superior incompleto. ☐ Pós graduação

c) Reside na comunidade em que trabalha? _____

d) Há quanto tempo você exerce a função em Coordenação Pedagógica? _____

e) Há quanto tempo trabalha nesta comunidade? _____

DADOS ESPECÍFICOS

Questões motivadoras para responder o questionário:

Observe que em algumas questões você pode marcar mais de uma resposta.

1 Entende-se que o Coordenador Pedagógico é o agente responsável pela formação continuada de professores, sensibilizando o saber-fazer. Dentro dessa visão, você:

- ☐ assessora de forma permanente e continuada o trabalho docente;
- ☐ acompanha o professor em suas atividades de planejamento, docência e avaliação;
- ☐ fornece subsídios que permitam aos professores se atualizarem em relação ao exercício profissional;
- ☐ promove reuniões, discussões e debates com o corpo docente no sentido de melhorar sempre mais o processo educativo;
- ☐ estimula os professores a desenvolverem suas atividades, procurando auxiliá-los na prevenção e na solução dos problemas que aparecem.

2. Como é do seu conhecimento um dos objetivos dos pesquisadores é investigar sobre **“OS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM UMA CLASSE MULTISSERIADA NA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL MERCEDES COSTA DE LOUREIRO, NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM NOVO/ PA,”**. Pergunta-se: De que forma, você, enquanto coordenadora pedagógica promove a inserção das crianças na cultura letrada?

- ☐ Articulando ações pedagógicas que viabilizem o processo de ensino e aprendizagem de qualidade, dando apoio ao professor.
- ☐ Sua principal frente de trabalho é somente com a equipe docente.
- ☐ Facilitando os processos de ensino e aprendizagem, alfabetização e letramento dos educandos em parceria com o professor.
- ☐ O professor não dá espaço para que você colabore na promoção dessa inserção.

3. Como você atua na orientação do trabalho do professor alfabetizador em sala de aula?

- ☐ No que se refere às práticas de leitura e escrita, todo o trabalho é organizado em parceria com o professor com base em uma rotina de sala de aula, na qual as crianças participam de atividades que estimulam a leitura, a escrita e a comunicação oral.
- ☐ Auxiliando o professor na definição das rotinas semanais e na elaboração de sequências e projetos didáticos que permitam a exploração da leitura e da escrita diariamente.
- ☐ Em relação ao trabalho com a literatura infantil, sugere ao professor material didático que estimule o trabalho com os diversos gêneros textuais.
- ☐ As rotinas escolares são muito difíceis de serem planejadas, porque não há um bom acervo de textos e livros, bem como a criação de ambientes propícios para a prática diária da leitura e escrita.

4. Como você envolve a família nos processos de alfabetização e letramento dos alunos?

- ☐ Por meio de encontros educativos mensais com as famílias para orientá-las na adoção de hábitos diários de contação de histórias para as crianças, empréstimos de livros de acordo com a faixa etária e estratégias de leitura em casa.
- ☐ Promovendo a sua participação na vida escolar para garantir a frequência regular dos alunos.
- ☐ Estimulo e oriento o professor a planejar diariamente atividades, envolvendo leitura, para que as crianças realizem em casa com os pais.
- ☐ É difícil esse envolvimento com a família devido a sua falta de interesse.

Relação coordenadora x família

1. Quais são as suas principais dificuldades na relação escola x família dos alunos? (pode marcar mais de um)

- ☐ A família não respeita as normas da escola
- ☐ A falta de responsabilidade da família na construção dos valores dos filhos

() A ausência na escola, seja nas reuniões ou para informar as faltas ou as dificuldades dos filhos

() A falta de interesse pelo desempenho dos filhos.

2. A escola faz reunião com os responsáveis para divulgar o projeto das turmas do ano letivo? () Sim () Não

3. Um dos desafios na função do Coordenador Pedagógico é refletir sempre sobre o saber- fazer pedagógico. Qual o seu maior desafio, junto ao professor, no processo de construção da alfabetização e letramento de turmas multisseriadas?

Data: ____/____/____

Muito obrigado pela sua participação!

Figura 1 - Estrutura do questionário para coordenação pedagógica

Tipos de perguntas	Exemplos
Dados de identificação	Nome Idade Escolaridade Reside na comunidade em que trabalha? Há quanto tempo exerce a função? Há quanto tempo trabalha na comunidade?
Dados Específicos (Questões motivadoras)	De que forma, você enquanto coordenadora pedagógica promove a inserção das crianças na cultura letrada? Como você, quanto coordenadora atua na orientação do trabalho do professor alfabetizador em sala de aula? Como você envolve a família nos processos de alfabetização e letramento dos alunos? Quais as principais dificuldades na relação escola x família dos alunos? Qual o maior desafio, junto ao professor, no processo de construção da alfabetização e letramento de turmas multisseriadas?

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 2 - Estrutura do questionário para a professora

Tipos de perguntas	Exemplos
Dados de identificação	Nome Idade

	Escolaridade Reside na comunidade em que trabalha? Há quanto tempo exerce a função? Há quanto tempo trabalha na comunidade?
Dados Específicos (Questões motivadoras)	Qual o maior desafio de lecionar em classes multisseriadas? Você considera que o aprendizado do aluno pode melhorar se tiver a participação efetiva da família no processo escolar? Justifique. Dê a sua opinião sobre as turmas multisseriadas: a criança pode ter uma educação de boa qualidade nessas turmas? Quais vantagens você consegue perceber nessas classes?

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 3. Categorização dos dados dos questionários

Objetivo geral	Objetivos específicos	Categorias (Bardin, 1977)	Técnica de coleta de dados	Análise dos dados (Bardin,

				1977)
Investigar os processos de alfabetização e letramento em uma classe multisseriada	Identificar de que maneira os professores lidam com as adversidades da profissão em um ambiente multisseriado e rural	Metodologias de ensino	Aplicação de questionário	Análise para interpretar os dados de acordo com a categoria 1
	Compreender como essas práticas educativas influenciam o processo de ensino-aprendizagem	Participação da família	Aplicação de questionário	Análise para interpretar os dados de acordo com a categoria 2
	Refletir sobre a importância das escolas na zona rural.	Desenvolvimento profissional	Aplicação de questionário	Análise para interpretar os dados de acordo com a categoria 3

Fonte: Elaborado pela autora